

RELATO DE CASO: PITIOSE EM UM EQUÍDEO

Antônio Carlos Cambraia Pontes NETO ¹; Sophia Maia FERREIRA ²; Júlia Enderli do NASCIMENTO ³.

Palavras-chave: Equino; kunker; Tratamento.

A Pitiose é uma infecção piogranulomatosa, proliferativa, ocasionada pelo oomiceto *Pythiuminsidiosum* que tem preferência pelo abdômem, pescoço, membros anteriores e posteriores. A conduta mais abordada é a ressecção cirúrgica de toda lesão para retirada total do kunker que for encontrado, associando a quimioterápico e imunoterapia. Uma vez que os kunkers podem provocar reincidência e até mesmo contaminar outros equinos. O objetivo desse relato de caso foi evidenciar a utilização de princípios ativos naturais junto com a farmácia veterinária para obter sucesso no tratamento em uma potra mestiça quarto de milha, com 1 ano e 9 meses, pesando 200 kg, segundo o proprietário as lesões eram espalhadas por todo corpo do paciente em menos de 70 dias porém não teve como saber devido o tratador ter tentado tratar as lesões sem consultá-lo e de acordo com histórico o mesmo estava em uma área alagada. Com o animal em jejum, foi realizado a tricotomia em cada lesão para evitar acúmulo de microorganismo e foi realizado a aplicação de soro antitetânico e o protocolo anestésico foi iniciado com a xilazina 10% na dose 0,5ml/kg de peso vivo pela via endovenosa associado com a ketamina 10% na dose 0,03 ml/kg de peso vivo pela via endovenosa. Foi realizado a contenção em decúbito lateral para segurança de todos, após isso foi utilizado para limpeza água, sabão líquido com glicerina e tintura de iodo 10% para antissepsia de cada lesão. O procedimento iniciou com a realização da incisão para retirada das massas necróticas e retirada total dos kunkers, durante o procedimento foi encontrado pontos hemorrágicos que foram sanados com ligaduras com pontos simples separado utilizando fio absorvível e algumas hemorragias foram cauterizadas, assim até terminar o procedimento. Após terminar o procedimento a cicatrização foi por segunda intenção utilizando no tratamento tópico o óleo de pracaxi utilizando 400 ml que tem ação bactericida, potente cicatrizante, óxido de zinco utilizando 80g com ação cicatrizante e protetora da pele, Óleo de andiroba utilizando 300 ml que tem ação repulsiva de insetos principalmente as moscas vetoras, unguento utilizando 80g acelerando a cicatrização e com ação repugnantes de moscas e utilizando tanidil 80g para proteção da ferida associado com tratamento injetável de Prador na dose de 1 ml para cada 25 kg de peso vivo por 5 dias pela via endovenosa, foi manipulado iodeto de potássio 20% e foi utilizado na dose de 1 ml para cada 20 kg de peso vivo por 30 dias pela via endovenosa, Penfort PPU na dose de 1 ml para cada 8 kg de peso vivo com outra aplicação com 48 horas e também foi feito altohemoterapia, 4 aplicações sendo uma por semana realizando a coleta de 10 ml da jugular externa e feita aplicação na tabua do pescoço. Após 50 dias estava na fase final de cicatrização e tendo alta com 75 dias de tratamento.

Conclui-se que o tratamento foi um sucesso devido a retirada total dos kunkers e com os curativos para evitar que a infecção se reinstalasse e para outras enfermidades não aproveitassem para se instalar secundariamente.

Referências:

BROMERSCHENKEL, I. e FIGUEIRÓ, G.M. Pitiose em equinos. **PUBVET**, Londrina, V. 8, N. 22, Ed. 271, Art. 1807, Novembro, 2014.

THOMASSIAN, A. *Enfermidades dos cavalos*, São Paulo, Varela, 1996, p. 272

LEAL, Alexandre Trindade et al. Pitiose. **Ciência Rural**, v. 31, p. 735-743, 2001.

¹ Médico veterinário formada pela UNAMA Centro Universitário da Amazônia e Pós-graduando em Clínica e Cirurgia de Equinos pelo IBVET – Instituto Brasileiro de Veterinária. E-mail Para correspondência:netopontes@gmail.com

² Médica veterinária formado pela UNAMA – Centro Universitário da Amazônia e Pós-graduanda em MBA Gestão Estratégica da Pecuária de Corte.

³ Médica veterinária formada pela UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.